ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E ADESÃO AO TRATAMENTO DAS HEPATITES B E C EM UMA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Gabriel Hito dos Santos (PROVIC), Thiago Martins Figueiredo, Maria Clara da Silva Rodriguez Rivas, Wilson Schemberger Oliveira, Thamires Neves de Campos, Eduardo Machado Dechandt, Fabiana Postiglione Mansani (Orientadora), e-mail: fmansani@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Saúde Coletiva. Saúde Pública.

Palavras-Chave: *Prevalência, Hepatite, Tratamento, Aderência, Penitenciária*

Resumo

As hepatites virais B e C constituem verdadeiros desafios na saúde pública, sobretudo em populações privadas de liberdade. Esse estudo encontrou uma prevalência de Hepatite B de 0,49% e de anti-HCV positivo de 1,23% na população carcerária estudada. Os valores foram próximos ou superiores aos da população geral, mas inferiores a outros estudos em ambientes prisionais. Nenhum dos casos estava em tratamento, indicando possível subindicação da terapia.

Introdução

As hepatites B e C representam um importante problema de saúde pública devido ao seu caráter assintomático e potencial de cronificação, podendo evoluir para cirrose e câncer hepático. Na população privada de liberdade, condições como superlotação, práticas sexuais de risco e infraestrutura precária aumentam a vulnerabilidade desse extrato populacional, o qual apresenta prevalência maior dessas infecções em comparação à população geral, demonstrando que esses ambientes são complexos para a promoção de saúde e tratamento de doenças. Apesar disso, os dados epidemiológicos disponíveis são antigos e restritos, evidenciando a necessidade de estudos para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Materiais e Métodos

O estudo é transversal retrospectivo. Os dados foram coletados a partir de prontuários médicos arquivados no ambulatório da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa. Antes da coleta dos dados todos os indivíduos foram comunicados a respeito do estudo, seus objetivos, modo de obtenção dos dados, destino dos mesmos, além da garantia de confidencialidade das informações. A participação foi de caráter voluntário mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

A amostra contou com 407 participantes, com média de idade de 32,8, mediana de 31 e moda de 29 anos. A prevalência de positividade para o Antígeno de Superfície da Hepatite B (HbsAg), o qual indica infecção ativa, foi de 0,49% (N=2), semelhante à da população geral (0,52%) e abaixo de estudos com outras populações carcerárias, que chegam a 11,9%; sendo que nessa coorte um dos infectados era usuário de drogas ilícitas. Já para hepatite C, 1,23% (N=5) apresentaram anticorpos contra o vírus da hepatite C (Anti-HCV) positivos, sinalizando contato prévio com o vírus, mas não necessariamente infecção ativa. Esse percentual foi maior que o da população geral (0,7%), mas inferior a outras pesquisas em demais ambientes prisionais, que alcançam 2,7%. Entre esses casos, um indivíduo portava HIV e um fazia uso de drogas ilícitas. Nenhum dos participantes com infecção por hepatite B ou C estava em tratamento, embora este seja indicado para todos os infectados pelo vírus C e, no caso do vírus B, em situações especiais.

Conclusões

Expõe-se que os casos positivos para hepatite B e C identificados não estavam em tratamento, sugerindo que a terapia para hepatites virais pode não estar sendo indicada corretamente. A prevalência dessas infecções varia entre diferentes unidades prisionais, reforçando a necessidade de estudos com amostras mais robustas para melhor compreensão do cenário epidemiológico e aprimoramento das estratégias de prevenção e cuidado.

Agradecimentos

Agradeço aos coautores pelo auxílio na elaboração dessa pesquisa, à Prof. Dra.Fabiana Postiglione Mansani pela orientação, à UEPG, CNPq e Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa científica.

ALMEIDA, L. **Prevalência de HIV e Hepatite B e C na população carcerária das penitenciárias do Estado do Paraná.** | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

SAÚDE, M. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e coinfecções**. Ms, 2018

SAÚDE, M. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B — Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-hepatite-b/view>.